

Peer-mentoring como estratégia de recepção ao ambiente acadêmico - Um relato de experiência

Peer-mentoring as a strategy of reception to the academic environment - An experience report

DOI:10.34117/bjdv7n6-660

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 01/06/2021

Dayane Patricia Ferreira Menezes

Formação: Graduada no 9º período de Medicina

Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço: Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró RN | CEP: 59.625-900

E-mail: dayane.patriciamed@gmail.com

Lucas Christyan da Rocha de Oliveira

Formação: Graduando no 9º período de Medicina

Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço: Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró RN | CEP: 59.625-900

E-mail: lucas_christyan@hotmail.com

Marcos Henrique Gonçalves da Silva

Formação: Graduando no 8º período de Medicina

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Endereço: R. Miguel de Frias, 9 - Icaraí, Niterói - RJ | CEP:24220-900

E-mail: marcos_goncalves@id.uff.br

Thainara Maia de Paulo

Formação: Graduando no 9º período de Medicina

Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço: Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró RN | CEP: 59.625-900

E-mail: thainara100695@gmail.com

Francisco Alexandre de Araújo Almeida

Formação: Graduando no 9º período de Medicina

Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço: Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró RN | CEP: 59.625-900

E-mail: alexandre@ufersa.edu.br

José Alex Costa de França

Formação: Graduando no 9º período de Medicina

Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço: Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró RN | CEP: 59.625-900

E-mail: costalex@gmail.com

Lázaro Fabrício de França Souza

Formação: Doutorando em Antropologia Social (UFRN); Mestre em Ciências Sociais e Humanas (UERN); Bacharel em Ciências Sociais (UERN).

Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço: Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró RN | CEP: 59.625-900

E-mail: lazaro.souza@ufersa.edu.br

RESUMO

As dificuldades que o estudante apresenta ao entrar pela primeira vez em uma Instituição de Ensino Superior (IES) se configuram como fenômenos complexos e individuais, portanto, não passíveis de análise reducionista ou generalista. O *Mentoring* (no modelo *peer mentoring*), no âmbito acadêmico, é uma estratégia de mediação na qual o mentor é um aluno mais avançado na graduação e acompanha um grupo de alunos iniciantes ou “*mentees*”, através de encontros periódicos, sob a supervisão de um professor tutor. O *peer-mentoring* tem o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos envolvidos neste processo e auxiliar na integração do *mentee* ao ambiente acadêmico. Nesses encontros, ambos, mentor e *mentees*, irão discutir e compartilhar experiências sobre as maiores dificuldades enfrentadas no primeiro período de graduação em Medicina na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Os encontros quinzenais têm duração de duas horas e são organizados em três momentos: roda de conversa, apresentação de ferramentas e aplicativos e *Debriefing*. A roda de conversa é iniciada a partir de um tema pré-estabelecido de acordo com as necessidades dos alunos ingressantes, no qual os *mentees* poderão expor suas maiores dificuldades e os mentores e tutor suas experiências sobre o assunto. Em seguida, os mentores e tutor apresentam as ferramentas e/ou aplicativos que os auxiliaram na resolução dos problemas apresentados pelos *mentees*. O encontro é finalizado com o *Debriefing*, escrito e oral, no qual os *mentees* avaliam a relevância do tema e daquele encontro em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Palavras-chave: *Mentees*. Mentores. *Mentoring*. Tutores. Educação Médica.

ABSTRACT

The difficulties that a student presents when entering a Higher Education Institution (HEI) for the first time are configured as complex and individual phenomena, therefore, not amenable to reductionist or generalist analysis. Mentoring (in the peer mentoring model), in the academic field, is a mediation strategy in which the mentor is a student more advanced in his or her degree and accompanies a group of beginner students or “*mentees*”, through periodic meetings, under the supervision of a tutor. Peer-mentoring aims to promote the personal and academic development of those involved in this process and to help the mentee integrate into the academic environment. In these meetings, both mentor and *mentees* will discuss and share experiences about the major difficulties faced during the first period of medical school at the Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. The biweekly meetings last for two hours and are organized in three moments: a conversation circle, presentation of tools and applications, and a *Debriefing*. The conversation circle starts with a pre-established theme according to the needs of the entering students, in which the *mentees* can expose their biggest difficulties and the mentors and tutor their experiences on the subject. Next, the mentors and tutor present the tools and/or applications that helped them solve the problems presented by the *mentees*. The meeting ends with a *Debriefing*, written and oral, in which the *mentees*

evaluate the relevance of the topic and of that meeting in their academic and personal development.

Keywords: Mentees. Mentors. Mentoring. Tutors. Medical Education.

1 INTRODUÇÃO

O momento de transição do ensino médio para o ensino superior gera no estudante muitas expectativas e inseguranças. As dificuldades que o estudante apresenta ao entrar pela primeira vez em uma Instituição de Ensino Superior (IES) e ao longo do curso, são fenômenos complexos e individuais, portanto, não podem ser analisados numa ótica generalista (DALMORO; VIEIRA, 2008). O *Mentoring* surge como um processo que visa inserir o estudante no meio universitário e trabalhar aptidões pessoais que são cobradas tanto na rotina acadêmica como no mercado de trabalho. Sendo assim, apresenta-se enquanto estratégia complementar para a formação dos envolvidos e amenizar as problemáticas nos semestres iniciais. “A tutoria (*mentoring*) é uma modalidade especial de relação de ajuda em que, essencialmente, uma pessoa mais experiente acompanha de perto, orienta e estimula um iniciante” (BELLODI; MARTINS, 2005). Portanto, o *Mentoring* é um processo de mediação entre mentor e aluno iniciante (*mentee*), que estabelece uma relação simétrica e de colaboração entre eles, objetivando dar suporte ao aluno e estimulá-lo no desenvolvimento acadêmico, profissional e na formação pessoal e ética.

Segundo Chaves *et al.* (2014), há vários modelos de *Mentoring* usados nas instituições de ensino superior com o objetivo de contemplar a realidade de cada uma. Baseado na realidade da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o modelo escolhido foi o *peer mentoring*, com o acompanhamento de um grupo de docentes. Ainda segundo os autores, o *peer mentoring* (mentoria entre pares) é um modelo em que o mentor é um aluno mais avançado na graduação e acompanha um grupo de alunos iniciantes ou *mentees*, através de encontros periódicos. Nesses encontros, ambos, mentor e *mentees* irão discutir e compartilhar experiências sobre as maiores dificuldades enfrentadas no primeiro período de graduação.

Munõz, Barnero e Feliu (2015) destacaram a importância do papel do mentor na recepção do ingressante por ele estar inserido no contexto universitário e ter vivido recentemente dificuldades semelhantes às enfrentadas pelo novo aluno. Em sua posição, o mentor pode prestar auxílio nos diversos desafios da vida acadêmica, integração social

e compartilhar suas experiências pessoais. Além disso, no *peer mentoring*, um grupo docente (tutores) acompanha e aconselha os mentores e *mentees* baseados nas suas experiências profissionais e acadêmicas. Assim, o *Mentoring* é um processo gradual, que busca a autonomia do aluno ingressante e, por fim, sua independência. Permite o aprendizado sobre o ambiente da universidade com o objetivo de apresentar as prioridades, costumes, modelos e estruturas que fazem parte da vida acadêmica e que, normalmente, só são adquiridos ao longo do curso. Além disso, visa ao desenvolvimento pessoal do *mentee*, melhoria de suas habilidades de comunicação interpessoal, empatia e autoconhecimento, uma vez que o neófito terá um espaço para compartilhar suas dificuldades e buscar soluções juntamente com o grupo.

O *peer mentoring* no curso de medicina da UFERSA é uma estratégia para integrar os ingressantes ao ambiente universitário nesse momento de transição, visando aumentar a inserção/adesão dos estudantes ingressantes no primeiro semestre de graduação. Torna-se muito relevante, uma vez que o curso é estruturado a partir de metodologias ativas mistas, diferente do ensino médio tradicional, onde há apenas aulas expositivas (UFERSA, 2016). Por conseguinte, as dificuldades de adaptação ao novo contexto tornam-se mais desafiadoras, porquanto além de o estudante ter de planejar seu tempo para conciliar estudo e outras atividades, terá de buscar técnicas para aprendizagem eficaz na graduação, diferentemente do ensino médio. Consequentemente, o *peer mentoring* é uma estratégia de recepção aos alunos e tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional tanto aos ingressantes (*mentees*) quanto aos veteranos (mentores), somando esforços para diminuir a evasão e retenção universitária ao passo que auxilia nesse processo de transição de realidades, no momento do ingresso na universidade, fortalecendo a relação dos alunos com a universidade e os professores.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A construção do modelo *peer mentoring* na UFERSA contou com a colaboração dos alunos mentores e professores tutores, que participaram de reuniões onde apresentaram suas sugestões e expectativas sobre o projeto. Além disso, receberam duas capacitações antes do início das mentorias e uma com o projeto já em andamento. A primeira capacitação abordou temas como: autoconhecimento, inteligência emocional, comunicação, liderança e técnicas de feedback. A segunda ocorreu em três dias de atividades, onde foi realizada uma oficina de capacitação de mentores e tutores, que

contemplou temas sobre: o que é o processo de mentoring e suas fases; quem é o mentee; quais as competências esperadas de um mentor; qual o papel do tutor; e como são os encontros de mentoria. A terceira capacitação foi realizada para auxiliar os mentores e tutores no desenvolvimento dos temas relacionados à saúde mental. Nessa terceira capacitação, os temas apresentados foram: ansiedade, autocontrole e emoções. As capacitações realizadas visam tanto ao desenvolvimento pessoal e acadêmico dos mentores e tutores, como dar assistência na realização dos encontros de mentoria, para auxiliar na formação de todos os envolvidos no processo.

Os participantes do projeto, após um período de embasamento teórico, aplicaram um questionário online (via Google Docs) perguntando aos alunos da UFERSA quais foram suas maiores dificuldades no primeiro período de curso. Para a aquisição dos tópicos do questionário, foi levado em consideração os temas abordados em outras instituições que realizam o *Mentoring*, como a Universidade de São Paulo (BELLODI *et al.*, 2011) e a Universidade Federal de Minas Gerais (MARTINS; BELLODI, 2016), além de entrevistas informais aos alunos e professores do curso de Medicina do 2º e 4º períodos de graduação na UFERSA. A equipe do *peer mentoring* criou um questionário próprio o qual perguntou aos estudantes, de vários períodos e professores da UFERSA quais as principais habilidades que auxiliam os estudantes na adaptação à vida acadêmica. Com o objetivo de escolher os temas que seriam trabalhados nos encontros.

O questionário online foi aplicado antes do início do projeto, via Google docs, e obteve-se um total de 271 respostas, sendo 87,8% de representatividade de alunos da graduação e 12,2% de professores. Na opção “o quão a universidade é receptiva com seus estudantes ingressantes”, em uma escala de 1 a 5, em que 1 era “não receptiva” e 5 “muito receptiva”, as respostas indicam que 10% avaliaram com nota 1; 19,9% com 2; 33,6% para nota 3; 27,3% para nota 4 e apenas 9,2% para nota 5. O que reforçou a necessidade da implementação de novas estratégias para recepção dos ingressantes. O modelo do questionário foi baseado na escala de Likert, que é utilizada para mensurar objetos de estudo sobretudo em se tratando de pesquisas de opinião (DALMORO; VIEIRA, 2008). Este questionário também contemplou um total de 22 tópicos que poderiam ser trabalhados no *peer mentoring*, além de deixar espaço para sugestões.

Os sete tópicos mais votados foram escolhidos como temas para os encontros de mentoria. O primeiro encontro teve como objetivo introduzir o que seria o *peer mentoring* e passar informações sobre projetos extracurriculares e bolsas e como utilizar as plataformas digitais da UFERSA. O tema dois versou sobre como desenvolver e manter

foco, planejamento e organização de tempo para os estudos. Neste foram indicados aplicativos como Google agenda para organização pessoal e Goodtime, para controle de tempo de estudo que usa a técnica Pomodoro. O tema três foi sobre hábitos bons e ruins e como criar bons hábitos na vida pessoal e acadêmica. Os temas quatro, cinco, seis e sete ainda não foram trabalhados com os grupos, mas os temas são, respectivamente: autoconhecimento e controle de emoções; como falar em público e preparar apresentações; desenvolver proatividade; trabalhar o temperamento. Os temas visam auxiliar o estudante tanto no desenvolvimento pessoal quanto no acadêmico, o que irá refletir na percepção dele em relação à universidade e posteriormente em sua formação profissional.

Ingressaram no curso de medicina da UFRSA 2018.1 quarenta alunos. Desses, trinta e oito estão participando do *peer mentoring*, divididos em quatro grupos, sendo dois com dez *mentees* e dois com nove. Cada grupo conta com três mentores, alunos do 3º e 5º períodos de graduação, e um professor tutor. Juntos, planejam a mentoria baseados em materiais sobre os temas selecionados por um grupo de professores da coordenação do projeto e disponibilizados previamente em pasta no Google drive. Os encontros são quinzenais, portanto, uma semana é reservada para planejamento, reunião de equipe e/ou capacitações e na outra acontece o encontro. Os encontros têm duração de duas horas e são organizados tendo como ponto de partida uma roda de conversa, em que todos expõem suas dificuldades e os tutores e mentores suas experiências sobre o tema proposto.

Logo após, os mentores apresentam ferramentas, aplicativos, sites e outros instrumentos que possam auxiliar os ingressantes na superação dessas dificuldades, bem como sugestões da sua própria experiência e vivência universitárias. E, por fim, é realizado um momento de avaliação reflexiva do encontro, inspirado em uma modalidade particular de *feedback* formativo, o *debriefing* (BORGES et al., 2014), no qual os participantes poderão apresentar suas impressões sobre o encontro, a dinâmica do grupo, o tema abordado e fazer sugestões. No último encontro do semestre será aplicado um questionário subjetivo aos *mentees* para autoavaliação e avaliação do projeto *peer mentoring*, que contará com um espaço de sugestões para melhorias do projeto. As avaliações já apontadas pelos mentores, a partir da apresentação oral feita pelos *mentees* durante o *debriefing*, são muito positivas, mas como o instrumento foi organizado para ser entregue à coordenação do projeto, apenas no fim do semestre as respostas escritas não foram analisadas pelos autores.

3 DISCUSSÃO

A importância do projeto ocorrer nos períodos iniciais da graduação são fundamentais para o acolhimento do estudante e a mentoria em grupo permite relações interpessoais com colegas e professores que colaboram na formação de todos os atores do processo. Esses achados são semelhantes a um programa de *Mentoring* na IFES do sul de Minas Gerais que realiza mentoria longitudinal e trouxe dados interessantes dos dois primeiros anos de mentorias (SILVA et al. 2021). O que também foi observado na construção do projeto *peer mentoring* na UFERSA e na realização das primeiras atividades.

Conhecer e ouvir as dificuldades e experiências do outro são fundamentais para se ter empatia, formar médicos mais humanizados com uma visão biopsicossocial. Além disso, quando o estudante é integrado ao ambiente universitário no início da graduação consegue se desenvolver melhor intelectualmente e aproveitar as oportunidades disponibilizadas pela instituição. Essas perspectivas são esperadas pelos ingressantes, como descrito na pesquisa realizada em uma universidade da região norte (ROSSI, et al. 2020). E o projeto *peer-mentoring* trabalha com temas específicos que visam desenvolver essas habilidades e repassar informações que irão auxiliar ao longo da vida acadêmica e profissional do *mentee*.

Por conseguinte, o *peer-mentoring* é uma estratégia de recepção e integração dos alunos ingressantes em medicina. Se faz necessário para uma vida acadêmica mais organizada e para prevenir problemas de saúde mental no estudante de Medicina, uma vez que o auxilia na sua organização pessoal e autoconhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *peer-mentoring* em medicina na UFERSA foi formado a partir de uma iniciativa de professores e alunos que observaram a necessidade de receber e integrar o estudante desde o primeiro período de graduação, devido ao processo de transição de realidades que o estudante está vivendo e das dificuldades de adaptação às metodologias ativas de aprendizagem. Assim, foram selecionados temas que visassem diminuir a ansiedade do *mentee* e possibilitasse a apresentação de técnicas e ferramentas que os auxiliasse na resolução dos principais problemas enfrentados nesse período de adaptação. Através das discussões realizadas, capacitações e encontros de mentoria, pode-se observar que essa estratégia é muito interessante, pois desenvolve todos os participantes do projeto, somando-se à perspectiva mais atual e integrada de educação médica já

realizada na instituição para a formação de médicos mais humanizados, críticos, éticos e autônomos.

AGRADECIMENTOS

Aos professores e mentores participantes no desenvolvimento das atividades e encontros do peer-mentoring. À coordenação do curso de medicina e à Pró-reitoria de Graduação da UFERSA, por apoiar o projeto e disponibilizar recursos materiais e humanos para sua realização.

REFERÊNCIAS

BELLODI, P. L. et al. Mentoring: ir ou não ir, eis a questão: um estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 237-45, 2011.

BELLODI, P.L; MARTINS, M.A. Tutoria: mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BORGES, M. C. et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. *Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto*, v. 47, n. 3, p. 324-31, 2014.

CHAVES, L. J. et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 532-41, 2014.

DALMORO, M., VIEIRA, K.M. Dilemas na construção de Escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? *Revista Gestão Organizacional*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 161-74, 2013.

MARTINS, A. da F.; BELLODI, P.L. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. *Interface*, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 715-26, 2016.
MUNÓZ, R. C; BARNERO, F. L; FELIU, J. C. Diez pasos clave en el desarrollo de un programa de mentoría universitaria para estudiantes de nuevo ingreso. *Revista Electrónica Educare (educare Electronic Journal)*, Heredia, v. 19, n. 2, p. 155-88, 2015.

ROSSI, Alexandra. et al. Perspectivas de ingressantes de um curso medicina da região Norte do Brasil. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37825-37835 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11731/9772>>. Acesso em: 05 de jun. 2021.

SILVA, José Edson Caetano da. et al. Mentoria para o estudante de medicina. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.4, p. 42117-42137, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28845/22782>>. Acesso em 07 jun. 2021.

UFERSA. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, Campus Central Mossoró. Mossoró: UFERSA, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2xe6shg>. Acesso em: 03 jun. 2021.

VEIGA SIMÃO, A. M. et al. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. *Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, n. 7, p. 75-88, set./dez. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2vxyNyH>. Acesso em: 05 maio 2021.